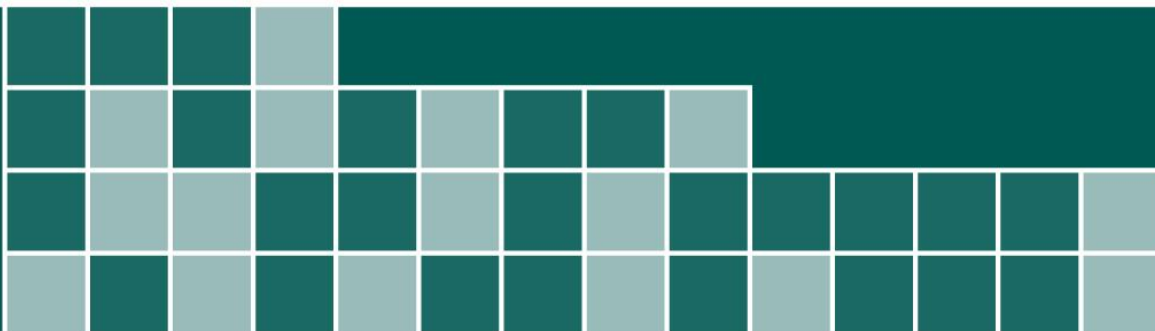


LUZ AO FUNDO DO TÚNEL?

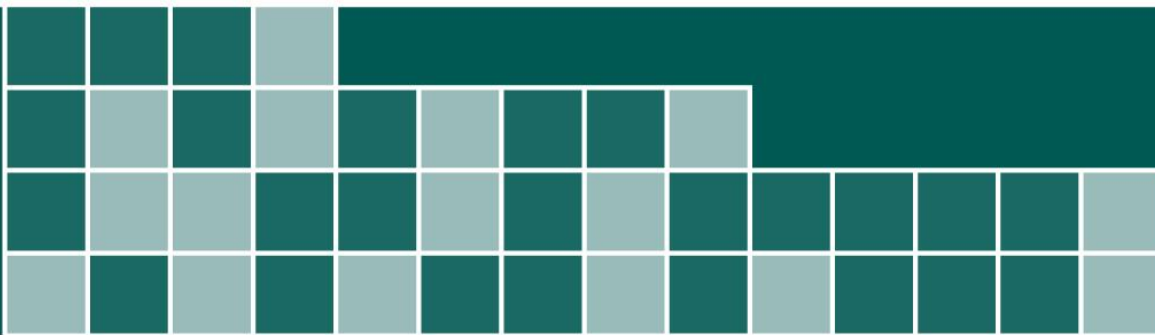
Ana Paula Dourado

FDUL



EU E FMI: A minha análise centra-se num contexto em que o sucesso das medidas depende apenas de Portugal

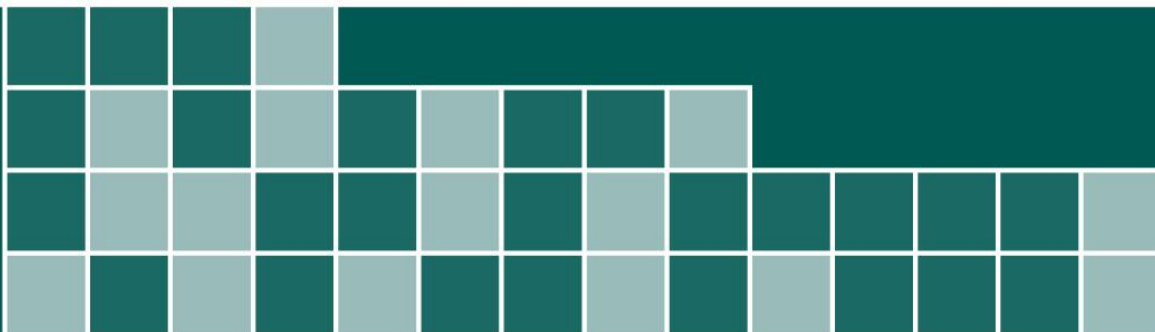
- que medidas encontramos no Memorando de Entendimento e de quem partem?
- Ponto de partida: em muitos casos, e certamente, quanto às medidas fiscais, medidas identificadas como necessárias há uma década pelos governos portugueses
- Mas no conjunto, são medidas fundamentalmente de PT e do FMI



- Políticas financeiras: liberalização de sectores e tributação
- Identificação constrangimentos: governo português: ex. da reorganização dos governos locais
- Apagamento da EU quanto à metodologia e conteúdo
- Metodologia FMI:
- Condicionalidade e sua actualidade
- Condicionalidade e políticas fiscais
- Aceitação das medidas tipicamente recomendadas pelo FMI
- Como entra o FMI na UE? Depois das críticas de Stiglitz, Krugman e outros: protecção asiático e do Brasil v. aceitação do FMI na América Latina – Stiglitz
- FMI adequado à EU devido às liberdades fundamentais e livre concorrência?
- Políticas do FMI adequadas à OCDE? Mas ex. dos EUA e protecção
- Por outro lado, as medidas fiscais mostram a fraqueza da EU – ausência de harmonização



- Liberalização de sectores: não é ponderado o alcance das liberdades fundamentais e a efectiva política da concorrência na EU
- FMI e margem de manobra dos governos
- A aceitação das medidas proposta pelo FMI depende sempre dos governos: o que interessa são os resultados
- Exemplo: IS, ISSD:
- Consistência entre os departamentos vários do FMI; Public choice e burocracia



- Medidas fiscais
- Alargamento das bases – eliminação de BF, de abatimentos, de taxas reduzidas: consensual na teoria
- O livro verde do IVA: aceita o IVA como o imposto de futuro substituindo na UE tal como no mundo a tributação directa
- O problema é o ponto de partida: como se fazem as reformas fiscais